Boletim Operário 341

Caxias do Sul, 12 de junho de 2015.

O Paiz
Rio de Janeiro
21 de maio de 1891.
Página 2
Edição 3312

A Greve em Santos

O Diário da Manhã, em data de 19, insere as seguintes notas:

"Ontem, constando que os grevistas já reanimados com a presença do Chefe dos Operários, pretendiam perturbar o trabalho dos ensacadores de café na Rua de Santo Antônio, vários comerciantes pediram a polícia o necessário auxilio, sendo então postada naquela rua uma força de 50 praças municiadas, que foram distribuídas em grupos. Os ensacadores de café, porém, parece que amedrontados com a polícia do projetado ataque dos grevistas, não compareceram aos armazéns, pelo que ficou o serviço quase parado.

A Casa Lacerda, querendo embarcar café, arranjou 50 homens e enviou a mercadoria para o ponto do embarque mas um grupo de grevistas impediu que entrassem a bordo mais de quatro sacas. Nessa ocasião não havia força nenhuma naquele local, visto que a autoridade para experimentar a disposição dos grevistas evitara de destacar policia para ali, aguardando os acontecimentos.

Em vista, pois, da atitude que assumiam os grevistas, foi mandada para os quartéis uma força de 50 praças municiadas, que foi distribuída por toda a extensão do cais de embarque.

As Casas Augusto Leuba & C, Hard Rand e outras, que quiseram também embarcar café, não o conseguiram, porque seu pessoal, receando conflitos, retirou-se todo.

Pouco depois do meio dia o chefe do Centro Operários, acompanhado da comissão da União Operária, dirigiu-se aos quartéis e ai conferenciou com os estivadores e trabalhadores de prancha em greve. Quando com eles conferenciava, um cidadão do povo, que o não conhecia e que tinha ouvido falar da sua chegada, referiu-se a Sua Senhoria de forma pouco lisonjeira, o que deu em resultado uma áspera troca de palavras entre ambos. O Chefe do Centro Operário, exasperado com a discussão, chegou a gritar que ali ninguém mais trabalhava e que rebentaria a cabeça do primeiro que se atrevesse a pegar no serviço, Isto captou-lhe para logo a adesão incondicional daqueles pobres trabalhadores, que, a falarmos com franqueza, andam nesta questão toda oscilando para todos os lados, sem saberem bem o que desejam, ora pacificando-se, ora exaltando-se, concedendo um pouco agora, exigindo mais daí a um pouco.

Dos quartéis, o referido chefe, acompanhado da comissão e de um grande número de trabalhadores, veio até a praça do comércio a entender-se com a sua diretoria. Os grevistas, nessa ocasião, invadiram com grande algazarra o recinto da praça, pelo que um dos seus sócios manteve uma desagradável discussão com o chefe do partido operário. Este, para evitar acontecimentos de maior vulto, pediu que os revoltosos evacuassem a sala, o que se deu, estacionando todos na rua em frente ao edifício.

Conferenciando com os diretores da praça e grande número de exportadores, estes lhe declararam que tinha firmemente resolvido não ceder um ponto na questão, pois, tendo cedido em duas greves anteriores, parece que foi esse precedente que animou os trabalhadores a fazerem nova imposição. Que trabalhadores há que ganham nas épocas da safra perto de 30$ por dia, e que pouco mais do que isso gastam eles por mês, tendo portanto, margem para fazer não pequenas economias. Que o comércio, fortemente onerado já com impostos, não pode ceder ainda uma vez, mesmo para evitar com a sua relutância futuras imposições.

O Chefe do Centro Operário procurou convence-los da necessidade de uma concordata amigável entre as duas partes mas o comércio manteve inflexivelmente a resolução de não atender aos grevistas.

Saindo a rua, o chefe do partido operário comunicou aos trabalhadores o resultado da conferência e aconselhou-lhes camal e resistência passiva. Ao mesmo tempo convidou-os para um conferência a noite no salão da União Operária.

Dirigindo-se em seguida ao cidadão Delegado de Polícia, pediu-lhe que retirasse dos quartéis a força que lá estava por que ela podia servir apenas para (ilegível) covardemente a uma imposição do chefe do Centro Operário, pelo que não faltaram dichotes e censuras contra o critério da digna autoridade.

Desmentindo, no entanto, a calunia oposicionista, o chefe do Centro Operário, ao saber que corria, enviou-nos espontaneamente esta declaração:

Ao Público

A última hora constou-me que corria com certa insistência a notícia de que o digno cidadão Delegado Henrique Porchat mandou hoje retirar a força das ruas por imposição minha.

Só indivíduos menos refletidos poderiam aventar tal proposição, pois a maneira sobremodo cavalheiresca, e a retidão com que tá este momento há procedido o digno Delegado, não autorizam que se lhe increpe de tal proceder.

O cidadão Porchat não necessita de minha intervenção para cumprir o seu deve; azada essa disposição, que em meu fraco entender se coadunava com a maneira dignae enérgica de seu proceder.

Julguei dever eu fazer pública estas linhas, a fim de subtrair a autoridade insinuações menos airosas.

A tarde circulando o boato de que os trabalhadores de cais pretendiam de novo agremiar-se aos grevistas, o nosso repórter procurou o Engenheiro da Empresa Doutor Souza e pediu-lhe informações a respeito. Foi-lhe respondido que era infundado o boato, pois que os trabalhadores, que de livre vontade haviam tornado ao serviço, já tinham chegado a um acordo e estavam muito satisfeitos.

Pediu o Doutor Souza, que afirmassemos também ser inexata a noticia que corre de que S.S. Não paga ao empregado que se despede antes do fim do mês os dias que trabalhou. Disse também que havia despedido 15 empregados, cabeças da greve, afastando assim para longe dos trabalhadores esses elementos de desordens.

Ao Povo

As 7 horas da noite realizou-se na União Operária a anunciada conferência do Chefe do Centro Operário, que ocupando a tribuna cerca de três quartos de hora aconselhou aos grevistas a mesma coisa que nós lhes aconselhamos logo no princípio do movimento: que se conservem, se assim o podem, em atitude de resistência passiva, mas não provoquem desordens, nem impeçam de trabalhar aos companheiros que fogem a solidariedade da classe.

O vasto recinto da União Operaria achava-se repleto de operários e comerciantes, que aplaudiram com entusiasmo o orador.

Após a sua conferência, foi lido o seguinte, assinado pelos membros da comissão:

A Diretoria da União Operária de Santos com o fim de debelar a greve dos operários e trabalhadores, agitada nesta cidade, resolveu nomear uma comissão de alguns dos seus membros, a fim de, como intermediária, fazerem chegar em acordo, tanto patrões como operários. O nosso intuito foi baldado, porque os interessados, não compreendendo nosso fim, não chegaram a uma acordo.

Na greve não estão incluídos nenhum dos agremiados à União Opererária, portanto, nosso fim, que foi só de conciliação, esta findo".

A Greve dos Estivadores originou-se do fato de quererem eles uma vez que seja aumentado o salário aos carregadores, ganhar 70 réis por saca estivada, em vez de 50, como atualmente.

Desde que se conserve, porém, o atual preço para os carregadores, eles deixarão por seu turno de solicitar aumento.

A Companhia Industrial despediu alguns dos seus empregados, como cabeças do movimento.

Há mais de 50.000 sacas de café no mercado, com ordem de embarque, mas que não tem sido carregadas por causa da greve.

Se bem que os jornais do Rio tenham noticiado a saída dos vasos de guerra Bahia e Liberdade, essas embarcações ainda cá não haviam chegado até anteontem à meia noite.

A polícia prendeu ontem mais alguns dos grevistas desordeiros.

José Maria, ferido na cocheira da Companhia Industrial, tem melhorado.

O dia de ontem correu agitado.

Logo pela manhã circulou a notícia de que tinham dado entrada no porto os vasos de guerra esperados do Rio. Parece que esta noticia foi espalhada para intimidar os desordeiros, porque nem o Bahia nem o Liberdade até a tarde tinham chegado.

O comércio de café esteve paralisado durante todo o dia, e os grevistas ameaçavam ocultamente aos que se dispunham a trabalhar.

A Rua Xavier da Silveira continua a ser teatro de distúrbios.

O Chefe de Polícia teve comunicação de que durante a noite fora assaltado o Depósito da Casa Wanshaffe do outro lado da bahia, onde há grande porção de dinamite. Os assaltantes forem rechassados por um homem que dormia no estabeleciment, que disparou-lhes vários tiros.

Por essa razão um escaler com força do Primeiro de Março rondará pelas imediações.

Quintino de Lacerda, Chefe dos Trabalhadores das Pedreiras do Jabaquara, ofereceu ao Chefe de Polícia 80 a 100 homens para o embarque de café. Esses trabalhadores serão garantidos por 100 praças.